

# China in Box e Gendai põem sushi

Grupo brasileiro Trend Foods planeja fábrica para encaminhar alimentos processados para franqueados e,

Henrique Manreza

Françoise Terzian

fterzian@brasileconomico.com.br

O apagão da mão de obra que assola o Brasil está obrigando as redes de fast-food Gendai (comida japonesa) e China in Box (chinesa), ambas pertencentes ao grupo brasileiro Trend Foods, a repensar seu modelo de negócio. Hoje, caixas de verduras chegam às 200 lojas de ambas as bandeiras logo cedo para serem higienizadas e cortadas. O mesmo acontece com o peixe, o frango e a carne, que precisam ser fracionados. Horas antes do meio-dia, um batalhão de funcionários atua nas cozinhas de cada unidade, preparando os ingredientes que serão usados ao longo do dia no preparo de yakissobas, sushis e sashimis. “O problema é que, além da alta rotatividade dos empregados, estamos prevendo uma forte inflação nos salários nos próximos anos”, diz Carlos Sadaki Kaidei, sócio da Trend Foods.

Em cinco anos, o número de funcionários que atuam em cada unidade da China in Box (35, nos dois turnos) e da Gendai (20) deve cair pela metade. Kaidei e o sócio Robinson Shiba estudam erguer uma indústria para atender a própria rede.

A ideia é mecanizar vários processos e pré-produzir os ingredientes usados nos pratos, a exemplo do frango que já poderá ser entregue pré-frito e fracionado e do sashimi - fatias de peixe - pronto. Hoje, as lojas recebem o pescado semi-limpo.

A decisão de investir em uma indústria encontra-se em estudo. Os sócios estão analisando os custos envolvidos no projeto e o retorno do investimento. Se for aprovada, a construção da fábrica deverá ocorrer em 2012.

A partir da mudança, acreditam os donos da Trend Foods, os franqueados das redes conseguirão atender mais rapidamente os clientes com menos funcionários na loja, ganhar eficiência e transferir boa parte do tempo gasto no preparo dos pratos para outras tarefas, como a captação de clientes na praça de alimentação, além de reduzir custos com a folha de pagamento e solucionar parcialmente o problema de gente qualificada.

Os pratos, explica Shiba, continuarão a ser feitos na hora, só

“

**Estamos prevendo que, em cinco anos, haverá uma grande inflação salarial e uma escassez ainda maior por mão de obra qualificada**

**Carlos Sadaki Kaidei**

que em menos tempo e com menos pessoas. “Com a fábrica, iremos eliminar parte do processo de preparo dos pratos, como a seleção, limpeza e preparo de uma acelga, item obrigatório do yakissoba, o carro-chefe do China in Box. A ideia é que o produto chegue cortado e empacotado às lojas.”

O tempo de atendimento ao cliente não vai mudar, mas o salário pago aos funcionários passará por modificações. Com menos braços atuando na cozinha, a ideia dos sócios é montar, em paralelo, um plano de carreira para os empregados de toda a rede.

Atendentes e ajudantes são, atualmente, os profissionais que mais trocam de emprego nas redes de fast-food. A ideia é que, com menos gente, eles possam ser melhor remunerados. “Vamos implantar a cultura da meritocracia aqui na empresa, na qual os salários poderão duplicar ou até triplicar”, afirma Shiba.

Com menos gente nas lojas, os sócios também analisam a abertura de lojas menores, que teriam um custo de implantação inferior aos R\$ 500 mil atuais, além de menor gasto com manutenção. Esta seria uma forma de multiplicar o número de unidades Gendai e China in Box.

Apesar do novo modelo de negócios parecer promissor, há um outro fator determinante para o sonhado futuro da Trend Foods: a chegada de um sócio. “Não estamos buscando dinheiro, mas gente que traga conhecimento e governança corporativa à empresa”, diz Kaidei. ■



**Carlos Sadaki Kaidei, sócio-diretor da Trend Foods: busca de sócio e governança corporativa**

# e yakissoba na linha de produção

com isso, padronizar a produção, reduzir tempo de preparo dos produtos e despesas com mão de obra

## CAPILARIDADE

### 200

é a quantidade de lojas da Gendai e China in Box no país, marcas do grupo Trend Foods. A ideia é fornecer produtos preparados previamente, higienizados e cortados para todas as unidades.

## INVESTIMENTO

### R\$ 500 mil

é o valor necessário para abrir uma loja Gendai ou China in Box. A proposta é expandir com lojas menores, que exijam investimentos mais baixos.

## AMPLIAÇÃO

### R\$ 15 mi

é o valor que será investido em novas lojas de comida japonesa e chinesa em cinco anos. De 2012 a 2016, os planos são de abertura de 90 lojas, das quais 30 serão próprias e as demais franqueadas.

## RECEITA

### R\$ 255 mi

é a meta de faturamento deste ano, resultado que deve ser impulsionado com a abertura de 25 unidades da rede, sendo 15 da China in Box e 10 da Gendai.

## EXPANSÃO ORIENTAL

### Trend Foods vai investir R\$ 15 milhões em novas lojas até 2016

No ano passado, entre unidades próprias e franqueadas, as redes Gendai e China in Box faturaram em torno de R\$ 240 milhões. Para 2011, a meta é chegar a R\$ 255 milhões e inaugurar 15 unidades da China in Box e 10 de Gendai. A grande expansão da empresa deve acontecer entre 2012 e 2016, quando estão previstas a abertura de 90 novas lojas. Só a Trend Foods planeja investir R\$ 15 milhões na abertura de 30 novas lojas

próprias nos próximos cinco anos. A abertura de uma unidade, independentemente da bandeira, sai em torno de R\$ 500 mil, sem contar o ponto comercial. Atualmente, há 200 unidades em operação nas duas redes – 150 China in Box e 50 Gendai. A rede chinesa está presente em todo país, enquanto a cadeia de restaurantes japoneses concentra-se em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre,

Recife, Fortaleza e Brasília. Apesar do faturamento em rota de crescimento, os sócios da Trend Foods admitem que o lucro líquido da empresa se mantém. Pelo menos, foi este o resultado do ano passado em relação a 2009. “A empresa está tendo a sua rentabilidade, mas precisamos de um parceiro estratégico que nos ajude a acelerar o crescimento”, afirma Carlos Sadaki Kaidei, sócio da Trend Foods. **FT.**

## Anúncio